



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ana Jéssica Gomes Guabiraba¹; José Tomáz Ferreira Nunes²; Erica Suzana Farias de Oliveira³

¹Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) jessica.guabiraba@hotmail.com ²Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL) tomaznunes.5@gmail.com ³Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL) erica.suzana26@gmail.com

RESUMO

A relação professor-aluno é sem dúvida uma das mais difíceis a ser exercida em nossa sociedade, visto que aspectos sociais, culturais e até políticos condicionam as formas do relacionamento professor-aluno, as quais, por sua vez, produzem tipos diferentes de ação em sala de aula, tornando o papel do professor cada vez mais complexo e ambíguo. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo analisar a importância da afetividade na educação de alunos do ensino médio, visando entender a relevância do vínculo afetivo nas relações existentes na sala de aula e identificar os aspectos que cooperam para a permanência desses educandos na escola. A pesquisa tem caráter qualitativo e tem como método o estudo de caso. Foi realizada na Escola Estadual Professor José Félix de Carvalho Alves, localizada na cidade de São Sebastião-AL, onde as coletas dos dados foram feitas por meio de questionários para professores e alunos. Após a análise dos dados observou-se que o relacionamento estabelecido entre professor e aluno é marcado pela proximidade e diálogo.

Palavras-chave: relação professor-aluno, ensino médio, Educação para Jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

O ser humano, por essência é um ser social. Os homens constroem ao longo da vida uma trama de relações sociais, na medida em que adquirem os seus modos de ser, agindo no contexto das relações sociais nas quais vivem. Luckesi (1994) ressalta, que o ser humano é prático, ativo, uma vez que é pela ação que modifica o meio ambiente que o cerca, tornando-o satisfatório às suas necessidades, e enquanto transforma a realidade, constrói a si mesmo no seio das relações sociais determinadas.

O professor é, de acordo com Teixeira (1996), um sujeito sociocultural, de múltiplas dimensões e determinações constitutivas e potencializadoras de sua experiência e historicidade. O professor se posiciona em um lugar em que deve ensinar, transmitir conhecimento, apresentar e interrogar o mundo. E o aluno, no lugar de quem recebe o ensinamento, que deve ser ensinado no caminho do conhecimento, partilhando a memória cultural de seu grupo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como toda relação, a relação professor-aluno é composta por dois polos – professor e aluno – e cabe a ambos determinar o clima desta relação. No entanto, cada um desempenha um papel diferente na sala de aula, cabendo ao professor tomar a maior parte das iniciativas “dando o tom” para o estabelecimento deste relacionamento (SANTOS, 2011).

Rogers (1972) compreende a relação professor-aluno como o estabelecimento de um clima que facilita o aprendizado, a partir da existência de determinadas qualidades de comportamento do professor, como autenticidade, apressamento ao aluno e empatia.

Segundo Canário (1998), o professor assume diversos papéis em sala de aula, tendo em vista as variadas funções e responsabilidades a ele atribuídas no espaço escolar.

Santos (2011) afirma que a relação professor-aluno é sem dúvida uma das mais difíceis a ser exercida em nossa sociedade, visto que aspectos sociais, culturais e até políticos condicionam as formas do relacionamento professor-aluno, as quais, por sua vez, produzem tipos diferentes de ação em sala de aula, tornando o papel do professor cada vez mais complexo e ambíguo. Diante disso essa pesquisa tem como objetivo analisar a importância da afetividade na educação de alunos do ensino médio, visando entender a relevância do vínculo afetivo nas relações existentes na sala de aula e identificar os aspectos que cooperam para a permanência desses educandos na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e tem como método o estudo de caso. Foi realizada na Escola Estadual Professor José Félix de Carvalho Alves, localizada na cidade de São Sebastião-AL, onde as coletas dos dados foram feitas por meio de questionários. Os questionários foram aplicados em cinco turmas do ensino médio: uma turma de 1º ano, uma turma de 2º ano e três turmas de EJA (Educação para Jovens e Adultos) 2º período “A”, 2º período “B” e 4º período, e aos professores das turmas citadas da referida escola. Sendo que algumas questões foram apenas direcionadas aos alunos da EJA. De cada turma selecionou-se aleatoriamente 10 alunos para responderem o questionário. Os questionários encontram-se em apêndices.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos 50 questionários que foram coletados, a partir das respostas dos alunos, as respostas foram dadas em termos percentuais para cada item em relação ao total de alunos que responderam o questionário.

Quando os alunos foram abordados sobre a primeira questão, a qual versa sobre se o aluno gosta dos seus professores, 96% alegaram gostarem de seus professores e 4% disseram não gostar, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Respostas dos alunos ao questionário

PERGUNTAS	SIM	NÃO
1 - Você gosta dos seus professores?	48	2
2 - Do jeito que seus professores ensinam você consegue aprender?	42	8
3 - Quando você está com dúvidas, você costuma tirar essas dúvidas com o professor?	39	11
5 - Quando surge um professor novo você é bem receptível?	48	2
8 - Você gostaria de mudar alguma coisa em seus professores? O que seria?	24	26

Fonte: dados da pesquisa.

Quando abordados sobre se conseguem aprender da maneira que os seus professores ensinam, 84% responderam que sim, enquanto 16% responderam que não, como podemos ver na tabela acima.

De acordo com a edição 2013 da Talis, Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem coordenada mundialmente pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), os professores gastam em média 20% do tempo da aula mantendo a disciplina na classe, 12% com questões administrativas, como controle de presença, restando apenas 67% do tempo para transmitir o conteúdo planejado. O que, como afirma Krasilchik (2004), prejudica a comunicação entre professor e aluno, pois limita as oportunidades dos jovens se expressarem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse contexto, para a melhoria da interação entre as duas partes a mudança das tradicionais aulas expositivas por aulas dialogadas trariam ótimos resultados no processo de ensino/aprendizagem, pois estimulam a discussão de ideias e a participação dos alunos.

Com relação à 3ª questão, 78% disseram que costumam tirar suas dúvidas com os professores, e 22% não costumam tirar suas dúvidas com os professores. Participações com perguntas está muito associado situações vexatórias em que o aluno tem que expor publicamente sua falta de conhecimento, ou concepções equivocadas sobre o assunto.

Bligh (1971) afirma que perguntas causam uma reação de medo.

Usando pulsômetro, verifiquei que os batimentos cardíacos dos estudantes num grupo de discussão aumentavam de 5-10 batidas por minuto nos primeiros 30 segundos depois que o professor fazia uma pergunta. Os batimentos do aluno que respondia aumentavam de 10-70 batidas por minuto.

Muitas vezes o que impossibilita a participação dos alunos com perguntas durante a aula é que nem sempre há um clima de liberdade na sala, sendo assim, o professor deve facilitar a discussão, levando em consideração as diferentes ideias dos alunos.

Quanto à 4ª questão, a respeito da relação com seus professores, 64% dizem ter uma boa relação com seus professores, 34% alegam ter uma relação amigável com seus professores e 2% afirmam ter uma relação ruim com os professores (Tabela 2). Para Teixeira (1996, p. 10), a convivência escolar entre professor e aluno, estabelecida diariamente, possibilita uma relação de trocas e intimidades, uma circulação de conhecimentos formais, curriculares, e também conhecimentos informais, os saberes da vida cotidiana. A autora afirma que “a proximidade e a convivência cotidiana fazem surgir certa liberdade e acolhimento mútuo entre professores e alunos”.

Tabela 2 – Respostas dos alunos à 4ª questão

Turma	Boa	Ruim	Amigável	Insuportável
1º “I”	7	0	3	0
2º “E”	7	1	2	0
2º período “A”	7	0	3	0



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2º período “B”	6	0	4	0
4º período	5	0	5	0
Total	32	1	17	0

Fonte: dados da pesquisa. Na questão, quando surge um professor novo, 96% dos alunos são bem receptíveis, enquanto 4% não recebem bem os professores novatos (Tabela 1).

Na 6ª questão, 88% alegam que ao chegarem à escola pela primeira vez foram bem recepcionados pelos professores e 12% dizem ter sido mal recepcionado pelos professores.

Na questão 7 quando abordados a respeito das características de alguns professores que os alunos julgam facilitar sua aprendizagem, 54% dos alunos relatam que uma boa explicação facilita na compreensão do conteúdo (domínio do conteúdo), 14% dizem que o professor precisa ter paciência para tirar dúvidas, 16% alegam que uma boa relação com a aluno facilita a aprendizagem, 8% afirmam que o que facilita sua aprendizagem é utilizar exemplos simples e 8% afirmam que nenhuma das características dos seus professores facilitam na sua aprendizagem. Na opinião dos alunos o que o professor precisa realmente ter é simpatia, “pulso firme” na hora certa e objetividade na explicação do conteúdo.

De acordo com Tiba (1996) O trabalho docente se constrói por meio da relação do professor com a escola e, sobretudo, com o aluno. Esta relação se constrói e funciona como um conjunto de fios invisíveis que sustentam um objetivo e “quanto maior o número de fios invisíveis tecidos entre o professor e o aluno, maior a integração deste aluno com a classe”, tais “fios invisíveis” podem ser formados basicamente por três estímulos do professor: aspectos pessoais – simpatia ou capacidade de comunicação, proximidade ao aluno e domínio da matéria.

Na questão 8 ao serem indagados se gostariam de mudar algo em seus professores, 48% dos alunos responderam que sim, mudariam o humor, pois alguns são muito estressados, mudariam a maneira como explicam o conteúdo, e fariam com que fossem menos rigorosos. No que se refere ao humor dos professores, conforme citam os alunos, pode-se considerar que no Brasil, a jornada de trabalho dos professores ultrapassa 26 horas em mais de uma escola, o que pode gerar uma sobrecarga de trabalho e consequente estresse (OECD, 2013).

Nas questões direcionadas apenas aos alunos da Educação para Jovens e Adultos (EJA) foi possível notar que os alunos da EJA ficaram entre 2 a 12 anos longe da sala de aula, por diferentes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

motivos, 33,3% gravidez na adolescência, 46,6% tiveram que parar de estudar para trabalhar, 16,6% por causa do casamento e 3,3% por desinteresse ou preguiça. A maioria dos alunos da EJA são pessoas que trabalham o dia inteiro os que não tem emprego tem filhos e afazeres domésticos, ou seja, todos têm uma jornada cansativa, enfrentam dificuldades para continuar estudando, como estão há muito tempo longe da sala de aula muitos não lembram de quase nada do que estudaram antes de desistir, é como se eles estivessem aprendendo tudo novamente. Costa et al (2011), fala que na EJA se percebe a necessidade de compreensão e estímulo por parte do professor para a superação das dificuldades e desafios que muitos encontram em seus caminhos.

Quando questionados a respeito de qual motivo os faz vir todos os dias para a escola todos respondem “para ter um futuro melhor, ser independente e ajudar a minha família”.

Com relação aos questionários dos professores, foram entregues questionários para oito professores, mas apenas cinco responderam. Quando os professores foram questionados se costumam ser rígidos com os horários e com a entrega dos trabalhos ou se são flexíveis, 4 professores responderam que são flexíveis, enquanto apenas 1 respondeu que depende muito da turma “se ela for uma turma desmotivada costumo ser mais rígido para tentar fazê-los não perder o foco”.

Na questão que abordava se o professor estimula diálogo construtivo com seus alunos todos os professores responderam que sim.

Com relação a questão que abordava como o professor trata as perguntas dos seus alunos, 4 professores responderam que tratavam normalmente, as vezes reforçando-as e as vezes argumentando-as, e 1 professor respondeu que todas as perguntas referentes ao conteúdo são bem-vindas pois contribui bastante para o desenvolvimento do mesmo.

Quando questionado se tinham preferência por alguns alunos ou para eles são todos iguais, 2 professores responderam que para eles são todos iguais, 2 responderam que não há preferência, mas há os que criam maior vínculo e 1 respondeu que tem um carinho maior com os que se identificam com a sua disciplina, mas ressaltou também quer não se pode deixar em evidencia, pois prejudicaria o desempenho da turma.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando perguntado se a afetividade entre professor/aluno atrapalha ou é importante para o aprendizado do aluno, todos responderam que é importante, pois desinibe os alunos e permite um melhor aprendizado.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível analisar a relação professor-aluno, bem como sua importância. Sabe-se que o professor tem papel fundamental em sala de aula, pois o mesmo além de ser um mediador de conhecimento, serve como exemplo e incentivo para seus alunos, por isso é necessário que os docentes tenham um relacionamento amigável com seus alunos.

A relação professor-aluno pode motivar ou desmotivar os discentes, influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois se os alunos gostam de seu professor, eles se esforçam para gostar da disciplina que o mesmo leciona, sentem-se instigados a aprender e dar o seu melhor, no entanto, se o professor não se relaciona bem com seus alunos, suas aulas que deveriam ser motivadoras e divertidas, tornam-se monótonas e cansativas, despertando nos alunos uma visão distorcida da disciplina, desmotivando-os e prejudicando a assimilação dos conhecimentos abordados por este professor.

No contexto desta pesquisa é possível concluir que o relacionamento estabelecido entre professor e aluno é marcado pela proximidade e diálogo. Isso se reflete tanto na fala dos professores, quanto dos alunos. Além da vontade que os alunos do EJA sentem de aprender, a paciência com que o professor os trata são fatores primordiais para a permanência deles na escola. A maioria considera a relação professor-aluno boa, pois possuem liberdade para conversar sobre assuntos tanto de âmbito educacional como também pessoal, ao mesmo tempo, conseguem delimitar o espaço e manter uma relação permeada pelo respeito mútuo.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BLIGH, D. A. What's the Use of lectures? UK, Teaching Service Centre, University of Exeter, 1971, pp. 48-49

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. In: **Psicologia da Educação**. São Paulo, n.6, jun., 1998, p. 9 a 27.

COSTA, A. C. O. REIS, K. C. ARAÚJO, J. **A afetividade nas relações professor-aluno: um estudo na educação de jovens e adultos**. Centro de Educação- UFPE, 2011.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. EdUSP, 2004.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

OECD. **TALIS 2013 Results: An International Perspective on Teaching and Learning**. Paris: OECD, 2013.

ROGERS, C.R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros 1972.

SANTOS, S.C. **Processo de ensino aprendizagem e relação professor/aluno: Aplicação dos sete princípios para uma boa prática na educação de ensino superior**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2011. Disponível em: www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/.../tx_5_proc_ens_aprend.pdf. Acesso em: 17 set. 2014.

TEIXEIRA, I. A. C. Os professores como sujeitos socioculturais. In: DAYREEL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

TIBA, I. **Disciplina - limite na medida certa**. São Paulo: Ed. Gente, 1996.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Nome _____

Turma ____ Idade ____

1- Você gosta dos seus professores?

() Sim () Não

2- Do jeito que seus professores ensinam você consegue aprender?

() Sim () Não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- 3- Quando você está com dúvidas, você costuma tirar essas dúvidas com o professor?
 Sim Não
- 4- Qual a sua relação com seus professores?
 boa ruim amigável insuportável
- 5- Quando surge um professor novo você é bem receptível?
 Sim Não
- 6- Ao chegar à escola pela primeira vez você considera que foi bem ou mal recepcionado pelos professores?
- 7- Qual a característica de alguns dos seus professores que você julga facilitar sua aprendizagem?
- 8- Você gostaria de mudar alguma coisa em seus professores? O que seria?

QUESTÕES APENAS PARA ALUNOS DO EJA

- 1- Quanto tempo você ficou sem estudar?
- 2- Qual motivo te fez parar de estudar antes?
- 3- Qual foi a reação da sua família quando você decidiu voltar a estudar? Todos apoiaram seu retorno?
- 4- Qual o motivo que te faz vir todos os dias para a escola?

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Disciplina _____ Idade _____
Há quanto tempo leciona _____

- 1- Como é sua relação com seus alunos?
 boa ruim amigável insuportável
- 2- Você costuma ser rígido com horários e com a entrega de trabalhos ou você é flexível?
- 3- Você estimula diálogo construtivo com seus alunos?
 Sim Não
- 4- Como você trata as perguntas dos seus alunos?
- 5- Você tem preferência por algum aluno (os) seu(s) ou pra você são todos iguais?
- 6- Você estimula livre expressão dos sentimentos? Percebe quando a bloqueio de liberdade?
 Sim Não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- 7- Você acredita que a afetividade entre professor/aluno atrapalha ou é importante para o aprendizado do aluno? Por quê?
- 8- Se houver conflitos na sua sala de aula, você interfere e argumenta mediando os diversos pontos de vista?